

Trump Está a Salvar o Mundo... Dele Mesmo

Publicado em 2025-07-17 22:27:32



Desde que regressou à Casa Branca em janeiro de 2025, **Donald J. Trump** tem repetido aos quatro ventos que está a "salvar o mundo". E, tecnicamente, não está a mentir. Está, de facto, a salvar o mundo... **do próprio Trump**.

🔥 O Salvador Invertido

Nunca um presidente norte-americano trabalhou tanto para se proteger de si próprio. Cada reunião, cada decreto, cada tweet (agora chamados de Truths) é uma tentativa de apagar o incêndio anterior que ele próprio ateou.

Desmantelou tratados? Agora quer renegociar.
Enfrentou a NATO? Agora chama-lhe indispensável —
porque a Rússia ameaça demais até para ele.
Desacreditou a ciência? Agora apresenta um plano
climático... com o seu nome estampado, claro.

O Mundo em Suspense

Líderes mundiais vivem em modo de contenção: bajulam, toleram, esperam não ser o próximo alvo. Ninguém confia, todos simulam. Porque sabem que Trump não age com estratégia — age com ego.

Não é a lógica que o move. É o reflexo no espelho.

Putin aplaude por dentro, Xi observa com cálculo. E a Europa reaprende a andar sozinha, como quem vive com um parente instável: perto o suficiente para evitar catástrofes, longe o suficiente para manter a sanidade.

As Palavras Mágicas: “Fiz como ninguém fez”

Trump tem uma solução para tudo: **repetir que é o melhor**.
As ameaças nucleares russas? Ele “resolve com uma chamada.”
A crise climática? “Já ninguém fala disso desde que eu voltei.”
O colapso das democracias? “Fake news.”

O Paradoxo Trumpiano

O mais irónico? Em certos momentos, **o próprio caos que ele cria obriga o sistema internacional a adaptar-se, a reinventar-se, a fortalecer-se — contra ele.**

É o efeito vacina: pequenas doses de Trump obrigam os anticorpos da democracia a reagir.

Conclusão

Trump está, sim, a salvar o mundo.

Mas como o bombeiro que acende o fogo e depois aparece de mangueira na mão, exigindo aplausos.

O planeta não precisa de ser salvo por Trump — precisa de ser salvo do ciclo eterno de Trump.

Artigo de Augusto Veritas

A lucidez não se rende ao ruído. Nem ao cabelo alaranjado do caos.
